O Desenvolvimento da Personalidade Segundo Henri Wallon

Karine Costa de Castro

Tamires Britto

Resumo

Resgatar contribuições teóricas para psicologia educacional deve ser um trabalho constante na docência. Essas teorias contribuem para um melhor entendimento do educando assim como contribuem para a práxis do educador. Entender o desenvolvimento humano e a formação da personalidade possibilita ao professor ver os alunos como um todo e a entender os diversos conflitos psíquicos, motores e afetivos que os mesmos sofrem ao longo da vida escolar. O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca da formação da personalidade pelo viés da teoria Walloniana. O autor dividiu sua teoria em cinco estágios os quais se relacionam e se complementam e dedicou parte de seus estudos para compreensão do desenvolvimento humano e como ao longo desse processo a personalidade se forma. O trabalho trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico que investiga a fundo os principais conceitos da teoria, suas relações e contribuições para o desenvolvimento da personalidade.

**Palavras chaves:** Wallon, Estágios do desenvolvimento, Personalidade

Abstract

Review theoretical contributions to educational psychology should be a constant work in teaching. These theories contribute to a better understanding of the student as well as to the practice of the educator. Understanding human development and the formation of personality allows the teacher to see students as a whole and to understand the various psychic and affectiveconflicts that they suffer throughout school life. This paper aims to discuss about the formation of the personality by thebias of Henri Wallon theory. The author divided his theory in five stages which relate to and complement one another other and dedicated part of his studies to understanding human development and how through this process, the personality is formed. Therefore, this article is a bibliographical study that investigates deeply the main concepts of the theory, its relations and contributions to personality development.

**Key words:** Wallon, Development stages, Personality

Introdução

Ao analisarmos a sociedade percebemos um curioso fenômeno, cada vez mais estamos padronizando coisas, pessoas e comportamentos. Apesar de falarmos muito sobre diversidade e enfatizarmos o fato do Brasil ser um país rico nesse aspecto, ainda há aversão ao quê ou quem está fora do padrão. Questionamos a todo o momento as decisões tomadas pelos outros, simplesmente pelo fato de não concordarmos com elas. Não respeitamos o outro na sua individualidade e muitas vezes não reconhecemos o fato de que não somos iguais, que possuímos personalidades diferentes. Porque um rir em determinada situação e outro se apavora? Porque enquanto alguns são perfeccionistas outros são relapsos? Porque enquanto um irmão é mais afetivo o outro é mais retraído?

A palavra personalidade vem do grego “persona”. No antigo teatro Gregro “persona” era o nome dado às máscaras que atores usavam. Para cada personagem usava-se um máscara diferente. O dicionário Aurélio define personalidade como características próprias de cada pessoa. Já escritora Maria Alice Fontes complementa essa definição ressaltando que personalidade “é uma organização dinâmica dos aspectos cognitivos, afetivos, fisiológicos e morfológicos de uma pessoa, que resulta num padrão de comportamento persistente, que determina seu funcionamento em todos os contextos de sua vida: o modo como percebe as situações, como pensa a respeito de si mesmo e do mundo, e como se relaciona com os outros.” Dessa maneira, ao longo do processo do desenvolvimento humano a personalidade se forma.

Vários estudiosos desenvolveram teorias que explicam o desenvolvimento humano. Piaget por exemplo, focou seus estudos no desenvolvimento da inteligência e na construção do conhecimento a partir de sua gênese, o autor intitulou sua teoria de epistemologia genética. Epistêmico pelo fato do sujeito ser o protagonista da teoria e genético pela teoria tentar explicar as origens da construção do conhecimento. Dessa forma Piaget via o desenvolvimento humano pelo viés da cognição.

Já Freud tentou explicar o desenvolvimento humano através do estudo da psicanálise, por meio do entendimento das motivações conscientes e inconscientes do homem. Para ele a personalidade é dividida em três aspectos: o Id, o ego e o superego. Freud focou seus estudos nas relações da mente e como essas relações mentais estão diretamente ligadas ao comportamento.

Vygotsky por sua vez, apontou uma teoria sócio interacionista na qual o desenvolvimento se dá por meio de trocas sociais, através dos métodos de interação e mediação.

Em todas essas teorias nenhum autor viu o desenvolvimento humano e da personalidade em sua plenitude como Wallon. A teoria da psicogênese da pessoa completa não focou somente em um aspecto, más em todos os aspectos relevantes para totalidade do “ser”. Izabel Galvão enfatizou esse pensamento holístico da teoria, ao dizer que a mesma:

 “[...] constitui-se, assim, no método de uma psicologia geral, concebida como conhecimento do adulto através da criança. Recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento.” (GALVÃO ISABEL, 2003, p.32).

Ele acreditava que o desenvolvimento completo do ser humano se dava através da relação de campos funcionais; a afetividade, motricidade e a inteligência. Esses campos funcionais estão presentes em todas as etapas do desenvolvimento e são fatores determinantes para formação da personalidade.

No campo educacional a teoria de Wallon é indispensável. Entender o desenvolvimento e a formação da personalidade dos educandos, auxilia na escolha correta da mediação e da metodologia a ser utilizada em sala. Abgail Alvarenga, no livro Henri Wallon psicologia e educação ressalta que:

 “[...]Ver o aluno dessa perspectiva põe o processo ensino-aprendizagem em outro patamar, porque dá ao conteúdo desse processo – que é a ferramenta do professor outro significado, expondo sua relevância para o desenvolvimento concomitante do cognitivo, do motor e do afetivo.” (ALVARENGA ABIGAIL, 2004, p. 10).

O autor deixa claro em sua obra o comprometimento com a educação e com a formação do educador. Wallon sugeri que os professores em sua prática não foquem somente no aspecto cognitivo, mas que vejam os educandos como um todo.

E porque essa escolha?

Além da relevância dos estudos de Wallon para educação, acreditamos que para entendermos o processo de formação da personalidade, faz-se necessário analisar o indivíduo como um todo, contextualizado. Nessa vertente a teoria do autor se encaixou perfeitamente em nossa discursão. A partir do estudo aprofundado da questão da formação da personalidade na perspectiva Walloniana, temos como objetivo discorrer os principais aspectos da teoria, e analisar a relação dos aspectos funcionais em cada etapa do desenvolvimento, respondendo a seguinte indagação: De acordo com Henri Wallon, como a personalidade se desenvolve?

A psicogênese da pessoa completa

Para Wallon, o desenvolvimento da pessoa é progressivo e em fases afetiva e cognitiva. Ele afirma ainda que o desenvolvimento se dá em cinco estágios. Wallon destaca que em cada estágio estão presentes campos funcionais e que a relação entre esses campos contribuem para a formação total da personalidade de cada indivíduo.

O primeiro deles é a afetividade. Ela esta diretamente ligada a sensações que são estimuladas pelo o externo.

“Essas sensações são responsáveis pela atividade generalizada do organismo que, junto com a resposta do outro (sensibilidade de exterocepção, isto é, sensibilidade ao que vem do exterior), vai se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais específicas de medo, alegria, tranquilidade, raiva, etc”. (Abgail Alvarenga, 2004, p. 15).

O segundo é o Motor. Abgail Alvarenga relata que ao se desenvolver a criança passa de uma movimentação geral do corpo para um movimentação mais singular, mais contida e adequada as várias situações do meio.

“Os movimentos vão se aperfeiçoando, e a criança vai percebendo as relações entre a função de cada parte de seu corpo e os objetos que a rodeiam.” (Abgail Alvarenga, 2004, p. 15).

Já o cognitivo se forma gradualmente. A medida com a criança se relaciona com outro, com que ela internaliza conceitos, valores, interage com o meio social e consigo mesma, ela adquire ferramentas intelectuais que possibilitam relacionar conceitos e funções mais complexas que mais tarde terão papel importante na construção do EU.

“Ela vai organizando todas as informações provenientes do seu meio e de seu organismo, as quais inicialmente se apresentam de forma nebulosa, global, confusa, sem distinção das relações que as unem (sincretismo). Estas informações tendem para categorias, conceitos que se unem por relações claras, precisas: categorias referentes ao mundo externo e referentes a si mesmo, ao tomar consciência de si”. (Abgail Alvarenga, 2004, p. 15).

Apesar de muitas vezes um aspecto se sobressair mais ao outro em determinados estágios da teoria de Wallon, eles são se inter-relacionam e complementam um ao outro.

Foi exatamente essa correlação feita por Abgail ao dizer que “[...] qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras”. (Abgail Alvarenga, 2004, p. 15).

Wallon ainda relata que todas essas relações tem impacto no quarto aspecto, a pessoa. Ora, esse nexo acontece porque nós possibilitamos, à proporção que facilitamos essas associações, nos tornamos o produto delas.

A partir dessas análises Wallon desenvolveu seu método, que constituiu em várias observações e comparações ao longo dos estágios do desenvolvimento humano, buscando compreender como a personalidade se forma e quais fatores estão envolvidos nessa formação. O teórico dividiu sua teoria da seguinte forma:

**Estagio impulsivo emocional**

No estágio impulsivo emocional a criança ainda é incapaz de resolver suas próprias necessidades para sobreviver. Logo, precisa do meio social para interpretar, dar significados e trazer respostas para a mesma. Sendo assim, a criança no inicio de sua vida depende exclusivamente do mundo social que traz respostas para suas necessidades.

Na fase do estágio impulsivo emocional, uma criança não se diferencia da outra, nem mesmo no plano corporal, ou seja, ela não tem a capacidade de diferenciar o próprio corpo de outro. É uma fase de preponderância afetiva. Nesse primeiro momento, a criança iniciará a construção de sua identidade na interação com o que lhe rodeia.

O primeiro momento da impulsividade motora na infância é logo quando o bebê nasce se estendendo por todo o primeiro ano de idade. A afetividade do bebê esta voltada para suas necessidades fisiológicas tais como necessidade de dormir e de alimentar-se. Essas prioridades já não são automaticamente atendidas da mesma forma quando se estava na barriga da mãe. Dessa forma, essas necessidades causam na pequena criatura, ansiedade e desconforto. É este desconforto que gera nesta, descargas motoras, movimentos reflexos e impulsivos. É a manifestação de uma impulsividade motora pura.

Para Wallon, o movimento ocupa lugar de destaque no inicio da vida, uma vez que é através dele que se dá a comunicação com o ambiente externo. De acordo com Wallon, o movimento apresenta-se de três formas. A primeira forma são os movimentos de equilíbrio, ou seja, é o momento onde a criança passa da posição deitada (sem equilíbrio para controlar posições) para a sentada, depois de joelhos (fase do engatinhar) e finalmente em pé. A segunda são os movimentos da preensão e de locomoção, que segundo Wallon é o deslocamento do corpo e dos objetos no espaço. Por fim, a terceira forma são as reações posturais que são os deslocamentos dos segmentos corporais, que vão permitir gestos e expressões.

“[...] os movimentos impulsivos vão se transformando em movimentos que traduzem meios de expressão e formas de comunicação mais elaborados.” (DUARTE e GULASSA, 2004, p. 25).

A fase impulsiva vai evoluindo de forma tal que começa a dar lugar à fase emocional. Para Wallon, a falta de instrumentos cognitivos, a emoção se faz um instrumento de comunicação e de sobrevivência típica da espécie humana, com o forte poder de mobilizar o ambiente para atender às suas necessidades. As emoções como choro e sorriso afetam o meio, obtendo respostas para as necessidades da criança.

“As transformações das descargas motoras em meio de expressão e comunicação caracterizam o estagio emocional.” (DUARTE e GULASSA, 2004, p. 25).

**Estágio sensório-motor e projetivo**

À medida que o tempo vai passando, a criança vai desenvolvendo paulatinamente a capacidade de perceber o mundo real ao seu redor, bem como busca tocar em tudo que puder para então o conhecer. Por volta do segundo ao terceiro ano de vida a criança vai adquirindo certa autonomia no tocante à exploração do meio em que a mesma está inserida e já começa a gesticular à razão que, com dificuldade, vai falando algo. Têm-se, portando o começo do estágio sensório-motor e projetivo. É neste estágio em que a criança, através de uma curiosidade adquirida, começa a desbravar o mundo exterior de uma forma mais voluntária. Ou seja, ela só vai tocar em alguma coisa se esta lhe chamar a atenção. Ela terá contato direto com o mundo físico. É nesta fase também que o pensamento precisa dos gestos para se exteriorizar, uma vez que a criança acredita que outra pessoa vai lhe entender se ela gesticular o que está falando, pois é nesse estágio que ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. Pode-se dizer que já é o período em que a intelectualidade está sendo desenvolvida, de antemão, voltada para um aspecto mais objetivo, embora uma inteligência superficial. Concernente a esse período, COSTA afirma: “é o momento em que a inteligência dedica-se à construção da realidade”.

As novidades descobertas nesse período proporcionam à criança a oportunidade de se alto conhecerem melhor, dando-lhe, portanto maior independência, vindo a parecer que era “aquilo” que estava faltando para sua vida ficar melhor. Tudo ao seu redor chama-lhe atenção. Logo, tudo será objeto passivo de se manusear e aprender algo especial. De acordo com Wallon (1994, citado por COSTA, 2004, p. 32):

“Os objetos que a rodeiam começam a ser para ela uma oportunidade de movimentos que não tem muito a ver com sua estrutura. Ela os atira ao chão, observando seu desaparecimento. Tendo aprendido a agarrá-los, desloca-os com força, como para exercitar os olhos a encontrá-los em cada nova posição. Se eles têm partes que se entrechocam, ela não para de reproduzir o som percebido, agitando-os de novo.”

Muito embora Wallon acredite que a evolução da criança seja descontínua, ou seja, não se respeita regras convencionais e se dá por um rompimento de um estágio saltando para outro, a realidade mostra que, mesmo transportando-se de estágio para outro, resquícios do anterior ainda são possíveis de se perceber.

Em suma, o estágio em questão, lança mão de duas etapas. A sensório-motor, quando a criança começa a ter autonomia para manipulação de objetos e na exploração dos espaços; e a etapa projetiva que demonstra o funcionamento mental da criança quando Wallon fala que o ato mental projeta-se em atos motores.

**Estágio do personalismo**

Este estágio está voltado para o ser humano, para a construção do eu e da personalidade. Os dois primeiros estágios são fundamentais para o processo de construção do desenvolvimento da pessoa. Na fase anterior a criança desenvolve a capacidade simbólica e reconhece a imagem do corpo diferenciando do corpo concreto. Portanto, foi necessário percorrer essas várias etapas para que a criança possa diferenciar a imagem de seu corpo e classificá-lo como totalidade capaz de representá-lo. Outros desafios se apresentarão à criança na forma da personalidade. Conhecer seu próprio corpo é de condição fundamental para a construção de si.

Com o passar do tempo, “[...] a criança vai tomando consciência de si como sujeito social que luta para se individualizar, se diferenciar, para sair da massa indiscriminada, nebulosa e sincrética em que se encontra’’. (BASTOS e DÉR, 2004 p. 40)

Segundo Wallon, para se pensar em pessoa é preciso compreendê-la a partir da interação da inteligência, da afetividade e do ato motor. Neste estágio, a predominância é afetiva e não cognitiva como no estágio anterior.

Com sua evolução, a criança deixa de referir-se na terceira pessoa do singular e passa a se referir na primeira pessoa, mostrando a sua evolução lingüística e também a consciência de si, no seu processo de diferenciação.

O estágio é marcado por três fases, a saber: oposição, sedução e imitação. Na primeira fase, a oposição, por volta dos três anos, para Wallon é a fase da recusa e reivindicação. A criança tem prazer de contradizer só para mostrar a sua dependência. Nessa fase, para ela conseguir o que deseja, a mesma é capaz de mentir e de usar a força. BASTOS e DÉR, afirmam ainda que ao a criança é capaz de compartilhar seus brinquedos e brincadeiras com outros e até renunciar um brinquedo seu a fim de beneficiar outra criança. Na fase da sedução, a criança tem a necessidade de ser admirada e de fazer bem às outras pessoas, pois só assim se sente admirada. Ela tem a necessidade de mostrar que tem qualidades a serem admiradas. Mostrar que agrada a todos só para obter exclusividade de atenção.

“Ao se exibir, a criança reconhece que pode ter sucesso ou fracassar. Dessa maneira, a necessidade de ser admirada e aprovada por quem admira vem sempre acompanhada por inquietações, conflitos e decepções, pois nem sempre correspondem à sua expectativa. A criança torna-se não só competitiva, mas ciumenta.” (BASTOS e DÉR, 2004 p. 43).

Na fase de imitação, a criança escolhe as pessoas que admira para imitá-las. Ela passa a cobiçar o que é dos outros, tomando-os como modelos. Nesta fase, busca ampliar e enriquecer as possibilidades de sua pessoa através dos movimentos dos outros, utilizando a imitação para isso.

Segundo BASTOS e DÉR, esse estágio, caracteriza-se por um intenso trabalho afetivo e moral.

A família é muito importante para o desenvolvimento da pessoa. Mas, além da família, o meio escolar também é fundamental, pois é diversificador rico e oferece novas oportunidades de convivência para a criança que ainda nesse período tem a família como principal referência. A escola é um meio para constituição de grupos que são iniciadoras das práticas sociais e intervém no processo de desenvolvimento. Dessa forma, as diferentes fases pelas quais passa a criança nesse estágio tem como objetivo principal promover a individualização de sua pessoa em relação ao seu ambiente.

**Estágio categorial**

Até o estágio anterior a criança relacionava cada experiência, cada ação, cada acontecimento ao campo afetivo. A afetividade se se sobressaia ao pensamento e esta determinava se a correlação feita com os objetos e meio seria de forma negativa ou positiva. Apesar de as crianças nesse estágio já se distinguirem de outros objetos, corpos, esse entendimento está relacionado a experiências emocionais.

De 6-11 anos a criança se encontra no estágio categorial. Apesar de ela continuar a se desenvolver no campo afetivo e motor, nessa fase predomina a função cognitiva. Vários fatores contribuem para que essa função se desenvolva, entre eles o crescimento biológico e o meio social. Isso porque nesse estágio a criança passa a fazer determinadas relações, desenvolve determinadas funções cognitivas que somente são possíveis devido a certa maturação biológica, já o meio social é uma dos fatores determinantes na formação da personalidade, principalmente no estágio categorial. De acordo com Wallon:

“Os meios onde a criança vive e os que ambiciona são o molde que dá cunho á sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado. O meio de que depende começa certamente por dirigir suas condutas, e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor-se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com outros.” (Wallon, 1975, citado por Aparecida, 2004).

O estágio categorial é divido em duas fases; o Pré- categorial onde ainda se predomina o sincretismo, ou seja, as relações e os conceitos estabelecidos pela criança ainda não estão devidamente categorizados. Essa fase é importante porque a partir dessas “confusões conceituais” que as crianças começam a fazer ligações e representações mais complexas. Quando a criança ultrapassa essa fase, ela chega ao pensamento categorial. A maior conquista de criança nesse estágio está no desenvolvimento da disciplina mental e na inibição da atividade motora. A criança passa a ter mais concentração por um período maior de tempo. Durante esse estágio a criança começa utilizar um pensamento mais concreto para organizar o mundo em que vive. Isso se deve ao fato de ela compreende-lo a partir de categorias, conceitos e não mais de um viés somente afetivo.

“Após os 9/10 anos, a formação de categorias intelectuais possibilita á criança a identificação, a análise, a definição e classificação dos objetos ou das situações. Ela pode analisar as características dos objetos ou acontecimentos, fazer comparações e assimilações sistemáticas.” (Suely Amaral, 2004, pg.56).

A medida com que a criança estabelece relações através de conceitos, ela também vai percebendo os papeis que ela ocupa na sociedade, na relação dela com outro, com meio em que vive.

**Estágio da puberdade e da adolescência**

No estágio anterior a criança mantém com o adulto e o mundo um relacionamento equilibrado, todavia durante 11- 12 anos esse equilíbrio se quebra. Inicia-se a crise da puberdade que proporciona na criança mudança nas áreas afetiva, cognitiva e motora, dá-se início a transição da infância para adolescência. Para Wallon as mudanças que acontecem na puberdade estão intrinsicamente ligados a aspectos psicológicos e sociais, dessa forma ele relatava que: “[...] a intensidade e o volume de seus efeitos psíquicos variam muito com o modo de existência de uma época ou das diferentes classes sócias”. (Wallon, 1975, citado por Ferrari e Simões, 2004).

Esse é o último estágio que separa a criança do da formação adulta. Ou seja, nessa fase a formação da personalidade de solidifica. Esta é marcada por mudanças fisiológicas que estão atreladas ao amadurecimento sexual e biológico, o que ocasiona na criança transformações corporais e psíquicas intensas. Essas transformações também afetam o campo motor a media que o jovem passará a ver seu corpo de outra a forma. Os membros inferiores e superiores estão maiores fazendo com que relações mais complexas de lateralidade, espaço sejam desenvolvidas, faz- se necessário perceber, e se adequar a nova altura, peso, ao corpo que se desenvolve. “[...] Surge à necessidade de reorganização do esquema corporal que, como no estágio do personalismo, é condição para a construção da pessoa, de sua personalidade. Reajusta-se ao novo corpo vai exigir do jovem um mergulho para dentro de si”. (Ferrari e Simões, 2004). Nessa fase a afetividade se trona o fio condutor. Na puberdade as emoções e a vida afetiva se intensificam. São novas sensações, novos sentimentos.

A adolescência é marcada pela crise de identidade. O jovem se vê obrigado a escolher valores, grupos sociais, em busca de se apropriar da personalidade em desenvolvimento o jovem se opõe ao adulto, tenta ditar suas próprias regras, tomar suas próprias decisões. O meio em que ele vive como citado anteriormente, é fator determinante nessa fase da adolescência. O adolescente briga por seu direito de escolha, por liberdade, e ao fazer isso diferente do que acontece no estágio do personalismo o jovem utiliza argumentos intelectuais e complexas relações conceituais conquistados no estágio categorial para provar seu ponto de vista, o qual até antão esta pautado na afetividade.

“As novas exigências afetivas são frutos das reflexões e questionamentos do jovem que procura um significado, uma justificação, para as diversas relações de sociedade que anteriormente aceitava e na qual parecia estar apagado. Confronta valores e avalia-se a si próprio em relação a eles. Com esse novo progresso termina a preparação para a vida que era infância.” (Wallon, 1998, citado por Ferrari e Simões, 2004).

 Durante toda essa fase faz-se necessário que jovem tenha acompanhamento, que ele seja ouvido, respeitado e valorizado. Porem é necessário também que limites sejam impostos e ao estabelecê-los é imprescindível que o jovem participe dessas decisões, discussões e elaborações. À medida que mais espaços como esse são abertos aos jovens eles aprendem a como se posicionar frente a temas mais complexos.

“O que importa ao jovem é marcar sua participação com um toque d e pessoalidade, pois o adolescente apaixona-se por este ou aquele tipo de estudos, julga-se poeta, pensador ou artista. São experiências muitas vezes completamente imaginárias pela quais põe a prova sua personalidade” (Wallon, 1975 citado por Ferrari e Simões, 2004).

Por último a percebe-se que na adolescência, participar de um grupo, relacionar-se com outros jovens que compartilham dos mesmos gostos se torna condição para formação da personalidade. No grupo o jovem se semelhante a seus pares por isso se torna mais propicio a influencia deles, ao mesmo tempo em que se percebe diferente. Percebe-se mais autônomo, e identifica com mais clareza seu papel no grupo, permitindo-o a se vê com um indivíduo singular.

“O movimento de identificação e de diferenciação com o outro acaba possibilitando o surgimento de uma personalidade, diferenciada e vigorosa na adolescência, fruto dos sucessivos exercícios de incorporação e expulsão do outro que a criança vem realizando ao longo dos diferentes estágios, a fim de se libertar da estreita dependência social e tronar-se indivíduo.” (Wallon. 1975, citado por Ferrari e Simões, 2004).

Assim cada vez mais fica para trás a infância. O completa percepção de si possibilita ao jovem uma transformação intelectual e ele se torna aberto a certos pensamentos racionais. Ele faz hipóteses e consegue pensar sobre elas ou comprová-las no campo das ideias. . O pensamento se organiza, a razão se trona fator constante e o jovem mostra-se apto a ver o mundo exterior como um mundo coerente e cognoscível.

**Conclusão**

Wallon pensou além de seu tempo, apesar de outros autores contemporâneas a ele terem desenvolvido pesquisas e estudos a cerca do desenvolvimento humano, nenhum deles pensou de forma tão holística como Henri Wallon. A teoria da psicogênese da pessoa completa considerou estruturas e aspectos cognitivos que passaram despercebidos por muitos teóricos. Percebemos a pertinência da teoria ao ficar claro as relações entre os estágios do desenvolvimento e das funções cognitivas, motora e afetiva.

A partir de sua teoria compreendemos que o desenvolvimento da personalidade é o resultado de vários fatores que surgem e se desenvolvem no processo de maturação de cada ser. Percebemos também que essa formação esta diretamente ligada às relações sociais a qual a criança esta inserida. Elas se intensificam à medida que a criança se desenvolve e percebe a si mesmo no mundo em que vive. Sua personalidade aos poucos, a cada fase se forma e ela vai conquistando autonomia, exige seu lugar no grupo social, passa a querer ser ouvida. A cada fase a crinaça se supera até que deixa para trás a infância e se percebe um ser autônomo.

Por fim Wallon não somente contribuiu para a psicologia, mas para a formação docente em todos os seus aspectos, principalmente ao que se refere à compreensão e o entendimento de nossos alunos como seres singulares, distintos uns dos outros. Quando nós educadores entendemos isso, e também entendemos a complexidade desse processo, com certeza teremos outra visão de nossos educandos e quem sabe, de nós mesmos.